

Direito

Prevenção criminal por vitimologia: análise do perfil vitimológico de Ted Bundy

Vitória Viana Silva - 8º período de Direito, UFLA, iniciação científica voluntária

Eloisa Maria Silva Cruz - 8º período de Direito, UFLA, iniciação científica voluntária

Vitória Helena Zampa - 8º período de Direito, UFLA, iniciação científica voluntária

Ricardo Augusto de Araújo Teixeira - Orientador, DRI, Professor de Criminologia na FCSA - Orientador(a)

Resumo

É notório que a Criminologia, ao longo de anos pretéritos, formou sua base teórica a partir da análise do criminoso, como se este fosse o único eixo do crime. Todavia, com o avanço dessa ciência, passou-se a entender a importância de um outro eixo do crime, eixo este primordial para a prática dos delitos, sobretudo daqueles que atentam contra a vida: a vítima. Com isso, surge a Vitimologia como um sub ramo da Criminologia, pautada a entender o comportamento da vítima e sua influência na prática do delito. De certo, a presença das análises vitimológicas passou a influir em singulares considerações acerca do crime e, até mesmo, do criminoso. Compreender a vítima tornava mais acessível a compreensão dos motivos que levaram o autor a cometer tais atrocidades. Claro, tal consideração não exime o autor, muito menos condena a vítima à posição de ocasionadora do delito, mas sim leva ao porquê das atitudes do autor; um porquê que, até então, era uma incógnita crível para aqueles que buscam entender as mentes criminosas. O estudo visou analisar o perfil criminológico de um dos serial killers mais famosos: Ted Bundy. De certo, Bundy sempre foi considerado um marco para a Criminologia, não somente pelo tanto de pessoas que ele levou à categoria de vítima, mas também pelo seu modus operandi em uma época em que o estudo dos serial killers ainda era simplório, considerado pela sociedade como um inconveniente. Em suma, é válido mencionar que falar de serial killer não significa endeusá-lo, mas sim buscar compreendê-lo. Ora, a Criminologia não seria capaz de entender as mentes criminosas se estas não existissem. Trazer essas histórias à toa não é colocá-las em um ponto de elevação social, e sim colocá-las no centro do estudo criminológico, de modo que se possa ter mais chances de evitar graves delitos futuros. Outrossim, não se pode estudar o criminoso sem estudar suas vítimas. Não se pode lembrar do serial killer sem se lembrar dos nomes que ele tentou apagar. Nas palavras de Nucci (2021, p. 262), “Enaltecer o pobre-coitado do criminoso é um equívoco. Tornar a vítima invisível, igualmente”. Mas, é preciso cautela. Não se pode martirizar as vítimas, muito menos o criminoso. Na Criminologia, é necessário respeito para se compreender. É necessário que passemos a buscar entender as razões que levam os serial killers a matar, e a escolher a quem matar. Só assim seremos capazes de estabelecer métodos capazes de promover a prevenção criminal.

Palavras-Chave: Ted Bundy, Fisionomia, Vitimologia.

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?feature=shared&v=PqK_DMNCC30